

A marca da cidade



O mais importante artista de Brasília, Athos Bulcão, ganha livro sobre a sua vida e obra e concorre ao Prêmio Multicultural Estadão

LUCIANA MARIZ

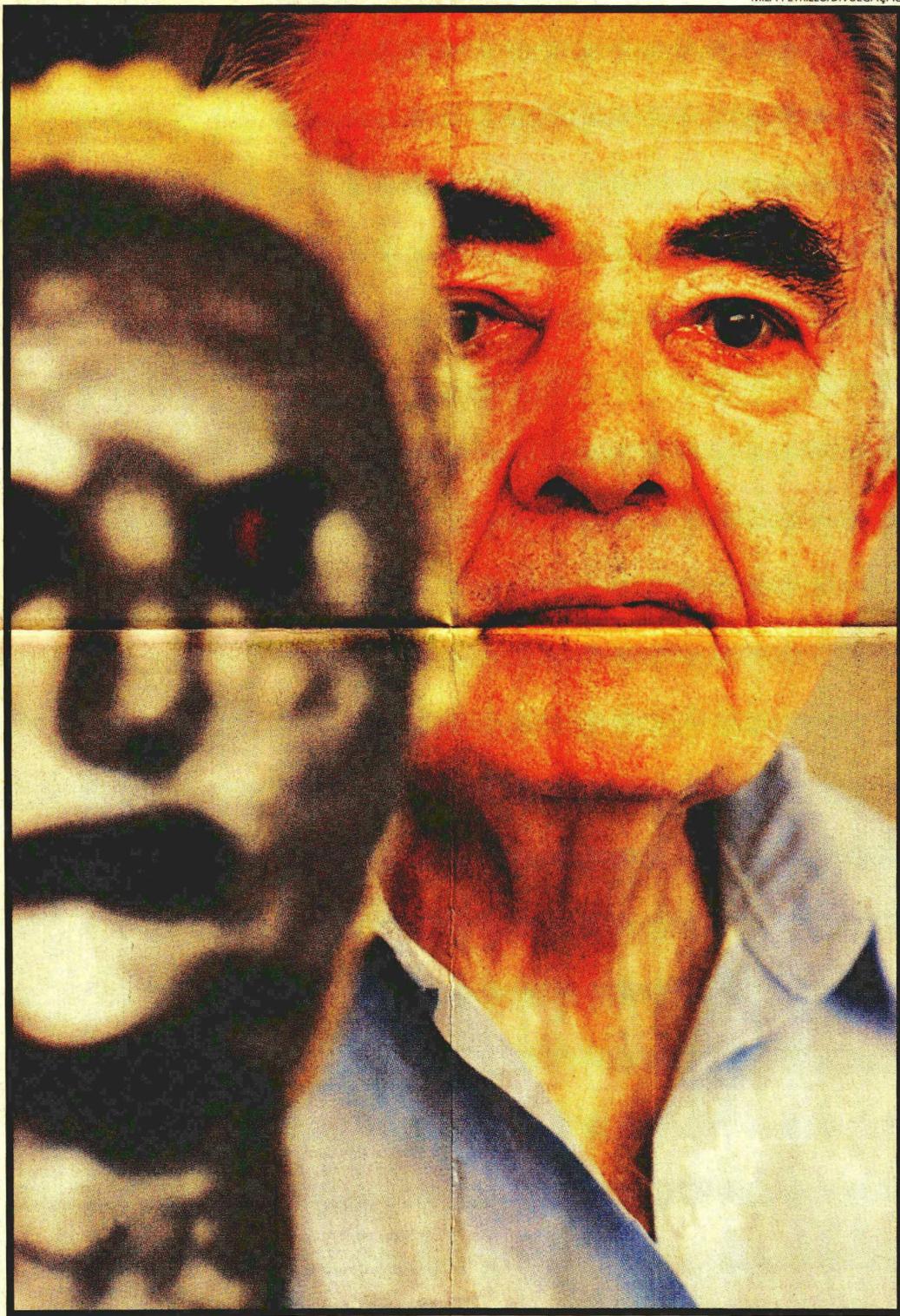
Virou, mexeu, o brasileiro se depara com uma obra de Athos Bulcão. São geométricos que fazem parte do seu cotidiano, povoando seu imaginário, mesmo que muitas vezes o traço comum a todos eles, o apuro técnico e criativo de seu autor, passem despercebidos. Quem, em Brasília, nunca pousou o olhar sobre os relevos do Teatro Nacional, os azulejos azuis e brancos da igreja Nossa Senhora de Fátima, os painéis do hospital Sarah Kubitschek ou até mesmo a colorida fachada de neon do Conjunto Nacional? Incorporadas ao repertório dos moradores da cidade, quer se dêem conta ou não, essas e outras criações do artista vão ganhar maior visibilidade ao serem reunidas em edição de arte que está sendo preparada pela Fundação Athos Bulcão. Um projeto idealizado há mais de uma década e que somente agora conseguiu o patrocínio necessário para sair da gaveta.

De fato, o ano 2000 está sorrindo para Athos, que, aos 82 anos de idade, figura entre os dez criadores indicados ao Prêmio Multicultural Estadão, cujo resultado ainda não foi anunciado. Essa indicação reflete o crescente reconhecimento à obra do artista, que já vem sendo apontado como um dos maiores nomes da moderna arte brasileira. Nesse sentido, o livro a ser lançado pela fundação que leva seu nome contribui para ampliar o alcance de sua obra, consolidando o espaço conquistado na cena artística nacional. "Para mim, é um reconhecimento. Sou uma pessoa velha, estou nessa batida desde os anos 40. É natural que esteja lisonjeado", afirma Athos.

Com 340 páginas, a publicação terá como ponto alto as obras do artista integradas à arquitetura, realizadas principalmente em colaboração com Oscar Niemeyer e João Filgueiras Lima, o Lelé, que tem sido seu parceiro mais regular nos últimos tempos. A maior parte dessa produção concentra-se em Brasília, o que contribuiu para que o projeto - orçado em 303 mil Reais e aprovado pelo Ministério da Cultura para captar recursos com base na Lei Rouanet - fosse abraçado pela Petrobrás, sua patrocinadora exclusiva. Afinal, a cidade está comemorando 40 anos de existência e o livro foi tomado também como uma homenagem à capital do País.

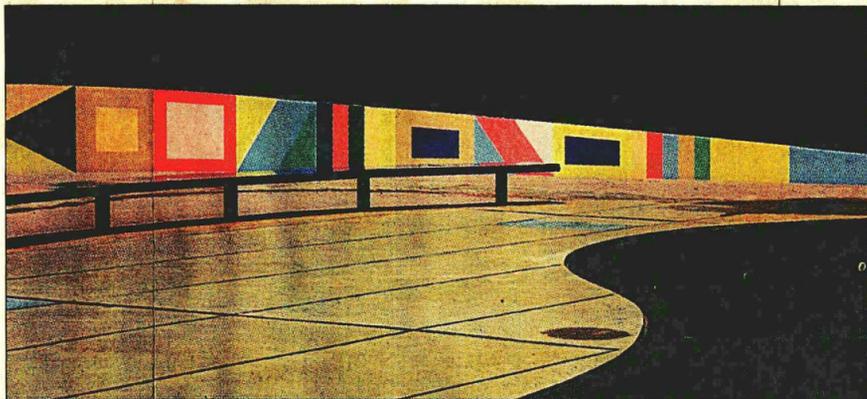
Embora privilegie as obras voltadas para o espaço público, a publicação - cujo título ainda não foi definido - abrirá espaço para as diversas vertentes do trabalho de Athos Bulcão, como a série de máscaras que se estende por diferentes períodos, pinturas, desenhos e fotomontagens. A edição foi entregue ao crítico Agnaldo Farias, curador do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, que está trabalhando para que tudo fique pronto no segundo semestre deste ano. Ele próprio irá assinar um texto sobre o conjunto da obra do artista, analisando sua poética, com enfoque sobre sua obra pública, desde a arte muralística até os recentes trabalhos com Lelé, envolvendo marquises, muros e portas. "É uma arte geométrica, abstrata, enquanto seus trabalhos de ateliê são figurativos, expressionistas", observa.

Esse lado mais intimista da produção artística de Athos Bulcão será analisado pelo também crítico Fernando Cocchiarella, que participa com um texto mais curto. A esses



ATHOS BULCÃO é autor dos belos azulejos laterais da Igreja Nossa Senhora de Fátima

FOTOS: REPRODUÇÃO



PAINEL em superfície curva, 1999, Hospital Sarah - Lago Norte

ensaios, soma-se uma biografia ilustrada escrita pelo jornalista Severino Francisco - editor do caderno *Arte & Lazer* -, por escolha do próprio Athos. Por fim, terão destaque artigos de Niemeyer e Lelé, que, como ressalta Agnaldo Farias, são "personalidades proeminentes que têm grande ligação com a obra do artista".

O projeto gráfico está sendo pensado por Ricardo Othake, que colaborou com Farias na concepção da exposição *Athos Bulcão - Cor e Forma, Arte e Arquitetura*, realizada em 1998, como parte das comemorações dos 80 anos de Athos. As fotos das obras públicas do artista deverão ficar a cargo de Rômulo Fialdini, nome ainda não confirmado. A tiragem será de dois mil e 500 exemplares, e a idéia é que a edição seja bilingüe. "Acho isso imperativo para que tenha um alcance maior. Esse homem tem envergadura internacional. Seu trabalho tem que ser divulgado", defende Agnaldo Farias.

Sobre a opção natural de destacar, no livro, a obra de Athos integrada à arquitetura, o crítico assinala: "Não existe praticamente no

mundo um artista que tenha o alcance e a força do trabalho dele. Athos é muito fértil e a qualidade é excepcional". E prossegue: "É um tipo de trabalho que tende ao anônimo, faz parte do cotidiano. Ele tem uma opção social muito forte. Esse livro representa o reconhecimento de uma obra voltada para o público em geral. Athos Bulcão é um artista que, ao invés de insuflar o próprio ego, é de uma generosida-

de estupenda. Em uma época na qual cada vez mais o mercado dita a trajetória dos artistas, há uma pessoa que vai ao contrário disso. É uma pessoa que representa muito mais que refinamento visual, mas como isso se potencializa e interfere na vida das pessoas sem que tenham conhecimento do seu nome. Essa é uma lição que os artistas, principalmente os jovens, deveriam perceber".

MILA PETRILLO/DIVULGAÇÃO